



# SINTRA-QUINTA DE RIBAFRIA

## BELAS-QUINTA NOVA DA ASSUNÇÃO

Sábado, 1 de fevereiro



**Encontro: 9h30 no parque de estacionamento da Portela de Sintra**

Percurso circular, com cerca de 6km, com partida e regresso do parque de estacionamento da **Portela de Sintra**, junto à Estação da Portela e do Tribunal de Sintra (coordenadas 38º 48' 10,56" N e 9º 22' 27,74" W), com passagem pela **Pastelaria D. Estefânia**, junto ao mercado de Sintra, para um café com as deliciosas **queijadas** ou **travesseiros** e visita à **Quinta de Ribafria**, junto à Ribeira de Colares e ao Lourel, com regresso

e piquenique no bonito caminho pedonal/ciclovia de Ribafria e pelo morro do Tribunal com vista panorâmica sobre a vertente oriental da Serra, para norte até Mafra e sobre as cabeceiras da **Ribeira de Colares**.

De tarde iremos a **Belas**, nas nossas viaturas, para visita à **Quinta Nova da Assunção**, no Largo da Igreja. À saída poderemos passar pela casa dos **Fofos de Belas** para um final de dia saboroso.

As Quintas de Ribafria e Nova da Assunção são antigas **propriedades privadas que foram adquiridas pela Câmara Municipal de Sintra e abertas ao público**, dando a conhecer dois excelentes exemplares de uma residência senhorial do séc. XVI e outra de uma família que regressou enriquecida do Brasil na segunda metade do séc. XIX e das quintas áulicas e de lazer dos arredores de Lisboa com os seus palácios, hortos, matas e jardins. As entradas são gratuitas.

## Quinta de Ribafria

Em 1515, Gaspar Gonçalves, homem de origem modesta e Porteiro-Mor da Câmara Real, cargo que se transformará no de vedor da Fazenda Real, recebe do Rei D. Manuel I, em reconhecimento dos seus serviços, a antiga Quinta das Laranjeiras, no sopé da Serra de Sintra, junto à Ribeira de Colares. Em 1536 institui o morgadio da Torre de Ribafria devendo, então, ter dado início às obras do seu solar que já deveriam estar avançadas em 1541 quando é elevado à nobreza por D. João III com o título de Senhor de Ribafria. Em 1569 é nomeado Alcaide de Sintra, cargo que será exercido durante várias gerações pelos seus descendentes. Em 1727, a Quinta de Ribafria é vendida a Paulo de Carvalho de Ataíde, Arcipreste da Santa Igreja Patriarcal, que a legará ao seu sobrinho Sebastião José de Carvalho e Melo que virá a ser Conde de Oeiras e Marquês de Pombal. No séc. XIX a quinta é adquirida, em hasta pública, por Joaquim Ferreira Braga sendo em 1902 adquirida, novamente em hasta pública, por Jorge José de Mello, 2.º Conde do Cartaxo. Em 1987 é vendida à Fundação Friedrich Naumann tendo nela sido instalado um centro de estudos e formação política do Instituto Francisco Sá Carneiro. Em 2002 foi adquirida pela Câmara Municipal de Sintra que a abriu ao público em 2015. **Em 25 de abril de 2022 foi inaugurado o bonito percurso pedonal e ciclável, ao longo da Ribeira de Colares, entre e o Laurel e a Quinta de Ribafria equipado com moderno mobiliário urbano.**

A Torre de Ribafria constitui um dos mais importantes palácios construídos no centro do país na 1ª metade do séc. XVI e ainda hoje é, talvez, o melhor exemplar de uma quinta manuelina e renascentista na margem norte do Tejo. Apesar da escassa informação relativa à sua construção, admite-se que Gaspar Gonçalves a tenha encomendado ao arquitecto e mestre de obras Pêro Paixão que trabalhou na sua Casa de Ribafria, na Vila, e na ala manuelina do Paço Real.

O edifício tem uma estrutura maciça, ainda medieval, com merlões chanfrados sobre a cornija e o corpo adossado a uma torre onde figura, no canto, o brasão da família, que é quebrada pelos vãos regularmente espaçados e os finos colunelos das janelas da fachada norte, já de inspiração renascentista italiana tal como a fonte do pátio, num alpendre revestido de azulejos e de colunas esculpidas coberto de uma pequena cúpula. A austeridade da fachada do palácio é um pouco atenuada pelo enorme tanque de rega que lhe está adossado em cuja água se reflecte. Ao fundo do tanque está um interessante e raro exemplar de fonte/chafariz manuelino coberto por um coruchéu. Do primitivo conjunto edificado salienta-se, também, a magnífica cisterna com uma grande sala coberta por abóboda suportada por sólida arcaria de colunas.

No tempo do Marquês de Pombal, e após o terramoto de 1755, o edifício foi submetido a obras de beneficiação e modernização com a introdução de novos elementos como janelas de guilhotina. Jorge José de Mello efetuou novas obras no palácio nas quais foi introduzido um anexo à torre e abriu mansardas sobre a sala de jantar e janelas ovóides na cave. Mais tarde, o seu neto Jorge de Mello, sob a orientação do Arquitecto Vasco Regaleira, executou grandes obras, quer adaptando os arruinados anexos a zonas de habitação, quer devolvendo ao solar o prospecto renascentista.

**Os jardins foram restaurados na década de 60 do séc. XX segundo projetos dos Arquitectos Paisagistas Francisco Caldeira Cabral e Gonçalo Ribeiro Telles.** A parte oriental ainda mantém a compartimentação do antigo horto frutícola com um bonito tanque de rega e fonte barroca. A parte central enquadra a fachada norte e o tanque do palácio com um pequeno jardim de buxo com tanque circular de repuxo e uma escadaria com estátuas representando as quatro estações. Diante está um bonito relvado com **grandes exemplares de sequoias**. Na parte ocidental, também com vestígios de um velho pomar, encontram-se os restos do campo de ténis com balneário sobreposto de mirante, do tempo dos Mellos, e de um pequeno lago/piscina.

No cimo da mata estão as nascentes e o depósito de armazenamento de água para abastecimento da quinta e uma capela revestida a azulejos do séc. XVIII, que serve de mãe-de-água e de casa-de-fresco, estando a saída da galeria de uma mina de água e uma fonte no lugar do altar o que constitui um edifício de tipologia rara ou única no nosso país.

## Quinta Nova da Assunção

O palacete da Quinta Nova da Assunção foi construído entre 1860 e 1863 por José Maria da Silva Rego, herdeiro dos negócios e da fortuna do seu tio Gregório da Silva Rego, armador e comerciante com o Brasil. José Maria, nascido em 1800 em Moita dos Ferreiros, Lourinhã, casa em 1854 com Maria da Assunção Vieira que dará o seu nome à quinta inaugurada a 15 de agosto, dia da festa da Assunção.

O seu fundador quase não chega a gozá-lo, pois morre em 1864, antes da conclusão das obras. O edifício, de estilo neoclássico, que está encerrado ao público por ainda não ter sido restaurado, tem planta rectangular sobressaindo quatro frontões triangulares com óculos inscritos, um em cada fachada, interrompendo a platibanda rendilhada que, ornada de coruchéus, percorre todo o beirado. Conforme ao espírito do romantismo da época, integra-se de forma harmoniosa no jardim envolvente para o qual se abre em amplas portadas e janelas simetricamente dispostas. O tardo do edifício abre-se para um jardim de buxo com um tanque de repuxo circular e, numa área sombreada, realça-se um fontanário decorado com embrechados.

O parque e os jardins foram adaptados ao suave declive do terreno com a construção de muros de suporte de terras com escadas e decorados com bancos e pavilhões, na sua maioria revestidos de magníficos e fantasiosos painéis de azulejos, de cores vivas, atribuídos ao célebre Luís Ferreira, conhecido como “Luís das Tabuletas”, destacando-se os do “Jardim do Éden” e da parede lateral da adega com representações de paisagens, flora e fauna exóticas, talvez inspiradas na floresta brasileira.

No painel do “Jardim do Éden”, ladeado de figuras de convite e de dois arcos guarnecidos de latadas, de onde pendem cachos de uvas com uma mesa de alegres bebedores, do lado esquerdo e do direito quatro

damas elegantes saboreando figos e licor de canela, uma serpente enroscada na bíblica “Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal”, lado a lado com um casal de cisnes brancos, a configurar a inocência, conversa com um tigre. No parque destacam-se, ainda, um banco corrido decorado com “chinoiseries” em azulejos e belas reproduções de flores, uma fonte monumental revestida de conchas e embrechados com azulejos relevados, encimada por um miradouro com uma fachada fingida de azulejos amarelos com o monograma do fundador, diante de um tanque circular e a Casa de Chá decorada com frescos de paisagens e outro mirante em forma de pagode chinês, ao cimo da propriedade.

Esta quinta constitui um excelente repositório da arte do Mestre Luís das Tabuletas que foi, talvez, o maior pintor ceramista do séc. XIX. Os seus azulejos, perfeitamente adaptados ao ambiente e imbuídos de um espírito poético, filosófico e “naïf” são de um grande encanto, criadores de ilusão, não lhes faltando um certo humor. Em 2010 foi adquirida a Georgina Lamas Veiga Rego, descendente do fundador, pela Câmara Municipal de Sintra.

### **Recomendações:**

Trazer calçado adequado para a vereda sombria e húmida da mata e da mãe-de-água da Quinta de Ribafria, e merenda e água para o piquenique nas mesas do percurso pedonal de Ribafria.

Há WCs públicos nas duas quintas, que não têm cafetarias.

Levar comida ligeira para consumo no caminho. No Parque da Pena não há zona para merendas. Há cafetarias na Vila Sasseti e no Portão dos Lagos da Pena onde vamos passar na subida da Serra.

**A inscrição (12€) inclui o seguro.**

### **Ponto de Encontro:**

**Às 9h30 no parque de estacionamento da Portela de Sintra. A actividade deverá acabar pelas 18h00.**